

ASPECTOS RELACIONAIS DA CRIANÇA COM AUTISMO EM SITUAÇÃO DE BRINCADEIRA*

Fabiana Zanol Araújo

fabianazanol@terra.com.br

José Francisco Chicon

chiconjf@yahoo.com.br

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

O estudo objetiva compreender a constituição de vínculo na relação da criança com autismo com o professor/brinquedista em situação de brincadeira em uma brinquedoteca universitária. Utiliza como metodologia a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Os resultados nos mostram que a *medida em que a criança com autismo estabelece uma parceria de amizade e confiança com o adulto de seu laço de relações, ela se permite interagir com ele.*

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física Inclusiva. Autismo. Vínculo Afetivo

INTRODUÇÃO

O estudo sobre o autismo infantil segundo Siqueira e Chicon (2016), deve reportar-se ao pioneiro Leo Kanner, que realizou os primeiros trabalhos referentes ao transtorno. A partir de Kanner, os principais estudos sobre o autismo, desde as primeiras publicações até a atualidade, apontam na direção da dificuldade de interação social, da comunicação e de um repertório restrito de atividades e interesses.

* O presente trabalho contou com financiamento do Fundo de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).



Nesse sentido, uma das maiores dificuldades da criança com autismo, é de estabelecer relações com os adultos e com outras crianças. Contudo, mesmo que a criança com autismo apresente dificuldades de se relacionar, é imprescindível que os adultos (familiares, professores e outros), que são os mediadores no processo de desenvolvimento dessa criança, não a privem da interação com os outros. “É necessário entendermos que [...] [a criança] com autismo é um ser humano, uma pessoa em formação, com desejos, medos, angústias etc. e é por meio da interação social, que irá formar-se como pessoa, para além do autismo” (SIQUEIRA; CHICON, 2016, p. 44).

Nos reportando a literatura sobre o autismo, identificamos que autores como Garcia (2005) Orrú (2007), Oliveira, Victor e Chicon (2016), reconhecem a dificuldade de interação das crianças com autismo com outras crianças, mesmo assim, são otimistas em afirmar melhoras positivas nesse comportamento, quando colocadas em um ambiente educacional acolhedor e que acredita no potencial humano.

Nesse sentido, apoiados nos postulados da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 1982, 1997), entendemos que avanços nas interações sociais em crianças com autismo ocorrerão na medida em que o contexto em que vivem lhes possibilitem ricas experiências de interação e de interlocução. Pois, o homem é um ser eminentemente social, e, quando a sua capacidade para interagir com os outros está comprometida, fica condicionada a sua vida social.

Nessa direção, definimos como objetivo compreender a constituição de vínculo na relação da criança com autismo com o professor/brinquedista em situação de brincadeira em uma brinquedoteca universitária.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (LUDKE E ANDRÉ, 2013). Para proceder ao estudo de campo, utilizamos a base de dados organizada para o desenvolvimento de uma pesquisa mais ampla intitulada “O brincar da criança com autismo na brinquedoteca: inclusão, mediação pedagógica e linguagem”, que teve início em março de 2016, com duração de três anos.

O banco de dados organizado contém: 24 aulas realizadas durante o período de março a novembro de 2016, com registros em videogravação; diário de campo, fotografias e entrevista semiestruturada realizada com os familiares das crianças com autismo integrantes da proposta. Os participantes foram 17 crianças, com idades de três a seis anos, sendo dez crianças não deficientes de um Centro de Educação Infantil (CEI), seis com autismo e uma com síndrome de Down, oriundas da comunidade.

Cabe salientar que, para os fins deste estudo e delimitação da investigação, imergimos no conteúdo dos vídeos e elegemos, dentre os participantes, como sujeitos foco, uma professora/brinquedista e uma das crianças com diagnóstico de autismo.

A CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO NA RELAÇÃO DE GABRIEL COM OS ADULTOS EM SITUAÇÃO DE BRINCADEIRA

Vínculo é o que ata, o que tem capacidade de ligar afetivamente duas ou mais pessoas. De acordo com Lemos, Gechele e Andrade (2017), o vínculo surge mediante o contato afetivo e a sensibilidade dos pais nos primeiros meses da criança, respondendo aos sinais e comunicações entre eles. Desse modo, ainda segundo os autores, a forma com que os vínculos se constituem na criança, formará um modelo interno com o qual ela irá estabelecer suas futuras relações e, nesse aspecto, o afeto é peça fundamental.

No princípio Gabriel² parecia fugir da professora brinquedista. Quando ele escolhia por interesse, um cantinho ou um brinquedo para brincar, ela buscava interagir com ele: perguntava algo sobre o brinquedo, se gostava ou se sabia para que servia, por exemplo. Ele, às vezes saía de perto da professora e escolhia

² Gabriel aluno com autismo, sujeito do estudo.



outro cantinho para brincar sem a presença dela. Às vezes, apenas balançava a cabeça dando uma resposta positiva ou negativa sem olhar para ela ou respondia apenas com sim ou não.

Na descrição do trecho a seguir, narramos os primeiros contatos de Gabriel com a professora brinquedista por meio das observações em vídeos e do próprio relato da professora:

As atividades foram realizadas com as crianças na sala da brinquedoteca. Gabriel entra na sala acompanhado por uma das professoras brinquedistas e de forma tranquila observa por alguns minutos todo o ambiente, dirigindo o olhar para as prateleiras com brinquedos, para o teto decorado com cortinas de fitas, balões e estrelas e para a movimentação dos colegas e adultos na sala. Em seguida, se dirige para um dos cantinhos temáticos da sala, escolhe um brinquedo lego com as peças já encaixadas que formavam duas torres e continua a andar pela sala parecendo fugir da professora brinquedista que o acompanhava. Gabriel, ainda segurando o jogo de montar, escolhe o cantinho da leitura, senta e começa a desmontar as torres. A professora brinquedista se aproxima com cautela, e sem falar nada, senta-se ao seu lado e com cuidado procura participar da brincadeira, ajudando-o a retirar as peças de encaixe, buscando sua aprovação. Ele, por sua vez, demonstrou não aceitar bem a sua presença, deixando o brinquedo de encaixe com ela e deslocando para outro cantinho, se afastando dela, mostrando uma preferência por brincar sozinho, não se aproximando também das outras crianças. A professora fica parada com o brinquedo na mão, aguarda, observando seus próximos movimentos e, assim que ele escolhe outro cantinho, depois de alguns minutos, procura se aproximar novamente, senta-se ao seu lado sem falar nada. Em uma atitude amistosa oferece o brinquedo de montar para ele. Ele aceitou o jogo, mas apenas o colocou ao seu lado e começou a brincar com outro objeto, não interagindo com a professora brinquedista (Gravação de vídeo, 17-3-2016).

Nessa observação, percebemos logo nos primeiros momentos de Gabriel na brinquedoteca, a dificuldade de ele relacionar-se com o outro, mesmo tendo um brinquedo do seu interesse presente na relação, o que poderia facilitar a aproximação, mas não é isso que acontece nesse primeiro momento, ele faz a opção de brincar sozinho, se afastando da professora, mesmo tendo que escolher outro brinquedo para brincar.

Vigotski (2007) considera que o pensamento da criança tem em sua esfera motivacional a base volitiva-afetiva, que inclui os interesses, os afetos, os impulsos, a atenção, a emoção. Nesse sentido, a professora brinquedista aguarda a escolha por interesse de Gabriel do cantinho e do brinquedo, se mostrando interessada na brincadeira e procurando ter seu consentimento para participar do jogo, não conseguindo sucesso imediato. Porém, diante da dificuldade de aproximação, percebemos que Gabriel não se incomoda com a presença de um adulto que ele não conhece, apenas se distancia um pouco e responde quando é questionado, com poucas palavras. Parece haver ainda na relação, um estranhamento da presença desse outro adulto que o interpela em sua brincadeira.

A professora seguia buscando a aceitação de Gabriel nos primeiros encontros, esperava o tempo dele, observava seu interesse pelos brinquedos, diante de várias opções existentes na brinquedoteca, ficava sempre por perto, agia de forma solidária e interessada, com abordagens corporais de afeto e carinho quando possível.

No episódio a seguir, podemos observar a aproximação de Gabriel com a professora brinquedista, indicativo da constituição de vínculo que vence a barreira do contato corporal, em uma intervenção na área externa da universidade:

A professora brinquedista, Gabriel e as outras crianças estavam sentados em uma lona estendida sobre a grama do pátio externo da universidade. Ela começou a dialogar com as crianças e ao chamar o nome de Gabriel, ele, que estava distraído e um pouco distante, olhou para ela, levantou, andou em sua direção e após a professora estender os braços para ele, Gabriel deu um sorriso e abaixou para sentar no colo dela. A professora, abraçou o menino e começou a relembrar junto com as outras crianças, o momento da aula anterior, quando o saci que era diferente porque não tinha uma perna, não conseguia brincar com ninguém, mas que depois de conversarem entre si, as crianças entenderam que ele também podia brincar, mesmo que não tivesse uma das pernas. E elogiou o comportamento amigável de todas (Gravação em vídeo, 14-04-2016).



Nesse episódio, percebemos uma atitude diferente em Gabriel. Ao ser chamado pela professora brincadeira, ele olha para ela, se levanta e aceita o aconchego do seu colo. Nesse sentido, de acordo com Lemos *et al* (2017), novos processos de afetividade e criação de vínculos, são aspectos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, assim, em seu modo de agir, Gabriel nos revela os sentidos de suas ações na relação com a professora brincadeira, se aproximando e aceitando um carinho. Acreditamos que, a contínua postura da professora brincadeira no sentido de interagir com a criança, mesmo que muitas vezes sem reciprocidade, contribuiu para esse desenlace muito aguardado por todos.

Nesse sentido, todo o esforço anterior da professora na relação com Gabriel, conforme Bakhtin (2010) e Vigotski (2007), atribuiu sentido a suas ações e pode ter favorecido esse movimento do sujeito em direção ao outro, assim como a percepção da criança da reação de satisfação da professora brincadeira quando ela se aproximou e sentou-se no seu colo. Essa observação indica a importância do adulto estabelecer uma efetiva relação com a criança com autismo para que ela aprenda a se relacionar com pessoas. Para Dantas (2016), o olhar, o gesto, as expressões devem ser observadas nessas crianças, quando não existe reciprocidade desses aspectos, as relações sociais se tornam prejudicadas.

Aos poucos, as transformações nas ações de Gabriel se tornaram evidentes, notamos que ele começa a tomar a iniciativa para brincar e se solidariza com outras crianças com e sem deficiência. Isso revela avanços no comportamento de Gabriel, que passa de uma postura inicial indicando preferência em brincar sozinho para uma postura que reconhece no outro adulto ou criança, possibilidades de compartilhar brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relação da criança com autismo com adultos, podemos perceber os avanços dos aspectos relacionais de Gabriel referente aos adultos que o acompanhavam. Aos poucos a criança, que sempre se afastava e preferia brincar sozinha, começava a sentir prazer em participar de atividades lúdicas com a professora brincadeira. Tal comportamento mostra que, na medida em que a criança com autismo estabelece uma parceria de amizade e confiança com o adulto de seu laço de relações, ela se permite interagir com ele, indo a contrapelo da literatura especializada que descreve tendências ao isolamento e dificuldade de socialização na relação com adultos e crianças.

RELATED ASPECTS OF THE CHILD WITH AUTISM IN THE PLAYING SITUATION

ABSTRACT

The aim of this study is to understand the relationship between the child with autism and the teacher / playboy in a playful situation in a university playroom. It uses as methodology the qualitative research of the case study type. The results show us that as the child with autism establishes a partnership of friendship and trust with the adult in their relationship bond, she allows herself to interact with him.

KEYWORDS: *Inclusive Physical Education. Autism. Affective Bond*

ASPECTOS RELACIONALES DEL NIÑO CON AUTISMO EN SITUACIÓN DE BRINCADOR

RESUMEN

El estudio objetiva comprender la constitución de vínculo en la relación del niño con autismo con el profesor / jugueteista en situación de juego en una juguetería universitaria. Utiliza como metodología la investigación cualitativa del tipo estudio de caso. Los resultados nos muestran que la medida en que el niño con autismo establece una asociación de amistad y confianza con el adulto de su vínculo de relaciones, se permite interactuar con él.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física Inclusiva. Autismo. Vínculo Afectivo.*



REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- DANTAS, H. "A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon", In TAILLER, Y. de La. OLIVEIRA, M.K de, Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 7 ed. São Paulo: Summus, 2016.
- GARCIA, A. A amizade no desenvolvimento da criança em Queiroz, S.S.; Ortega, A.C. & Enumo, S.R.F. (Org.) *Desenvolvimento e Aprendizagem Humana –Temas Contemporâneos* (pp.123-40). Vitória: UFES Programa de Pós-Graduação em Psicologia. 2005a
- LEMOS, S.C.A. GECHELE, H.H.L. ANDRADE, J.V. *Os Vínculos Afetivos no Contexto de Acolhimento Institucional: Um Estudo de Campo*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, Vol. 33 pp. 1-10, 2017.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 9. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- OLIVEIRA, I. M. de; VICTOR, S. L.; CHICON, J. F. *Montando um quebra-cabeça: a criança com autismo, o brinquedo e o outro*. Revista COCAR, Belém, v. 10, n. 20, p. 73-96, ago./dez. 2016.
- ORRÚ, Silvia Ester. *Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar*. São Paulo: Wak, 2007.
- SIQUEIRA, M. F., CHICON, J. F. *Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica*. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VIGOTSKI, L.S. *Obras escolhidas*. Volume III. Madrid, Visor, 1982.
- VIGOTSKI, L. S. *Obras escogidas: fundamentos de defectología*. Tomo V. Madrid: Visor, 1997.

